

Apoio



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Cultura

Realização



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação



Este livro integra a Coleção Juvenil MAIS PAIC MAIS LITERATURA, composta de crônicas, contos, novelas, romances, cordéis e poesias. Escrita e ilustrada por autores do Ceará, ela traz aventuras desafiadoras, existenciais, em cenários da cultura e da história local. Sua temática constitui estímulo a mais para se ler e dialogar nos Clubes de Leitura dos 6° e 7° anos das escolas públicas do Ceará.

Saiba mais: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br>

ISBN 978-85-8171-216-1



9 788581 712161

VENDA PROIBIDA

Wagner David Rocha  
Ilustrações Alexandre Jales

# PATATIVA,

o passarinho que canta poesias



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação





Wagner David Rocha  
*Ilustrações Alexandre Jales*

# PATATIVA

*o passarinho que canta poesias*



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

Fortaleza • Ceará

Copyright © 2018 Wagner David Rocha  
Copyright © 2018 Alexandre Jales

*Governador*  
**Camilo Sobreira de Santana**

*Vice-Governadora*  
**Maria Izolda Cela de Arruda Coelho**

*Secretário da Educação*  
**Rogers Vasconcelos Mendes**

*Secretária-Executiva da Educação*  
**Rita de Cássia Tavares Colares**

*Coordenador de Cooperação  
com os Municípios (COPEM)*  
**Márcio Pereira de Brito**

*Orientadora da Célula  
de Apoio à Gestão Municipal*  
**Gilgleane Silva do Carmo**

*Orientador da Célula  
de Fortalecimento da Aprendizagem*  
**Idelson de Almeida Paiva Júnior**

*Coordenação Editorial,  
Preparação de Originais e Revisão*  
**Kelsen Bravos**

*Projeto e Coordenação Gráfica*  
**Daniel Dias**

*Design Gráfico*  
**Emanuel Oliveira  
Eduardo Azevedo**

*Revisão Final*  
**Marta Maria Braide Lima**

**Conselho Editorial**  
**Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda  
Sammya Santos Araújo  
Antônio Êlder Monteiro de Sales  
Sandra Maria Silva Leite  
Antônia Varela da Silva Gama**

*Catálogo e Normalização*  
**Gabriela Alves Gomes**

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

L672p Rocha, Wagner Davi.

Patativa, o passarinho que canta poesias / Wagner Davi Rocha;  
ilustrações de Alexandre Jales. - Fortaleza: SEDUC, 2018.

40p. il.

ISBN 978-85-8171-216-1

1. Literatura infantojuvenil. I. Jales, Alexandre. II. Título.

CDU 028.5



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

**SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará**  
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambeba  
Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325  
(Todos os Direitos Reservados)

*A todos os meus colegas professores e professoras,  
entusiastas da leitura que liberta e que transforma  
vidas, especialmente, à minha esposa Maria  
Luciana Alves Lima Rocha, pelo incentivo de  
sempre e por ser luz e inspiração na minha vida.*





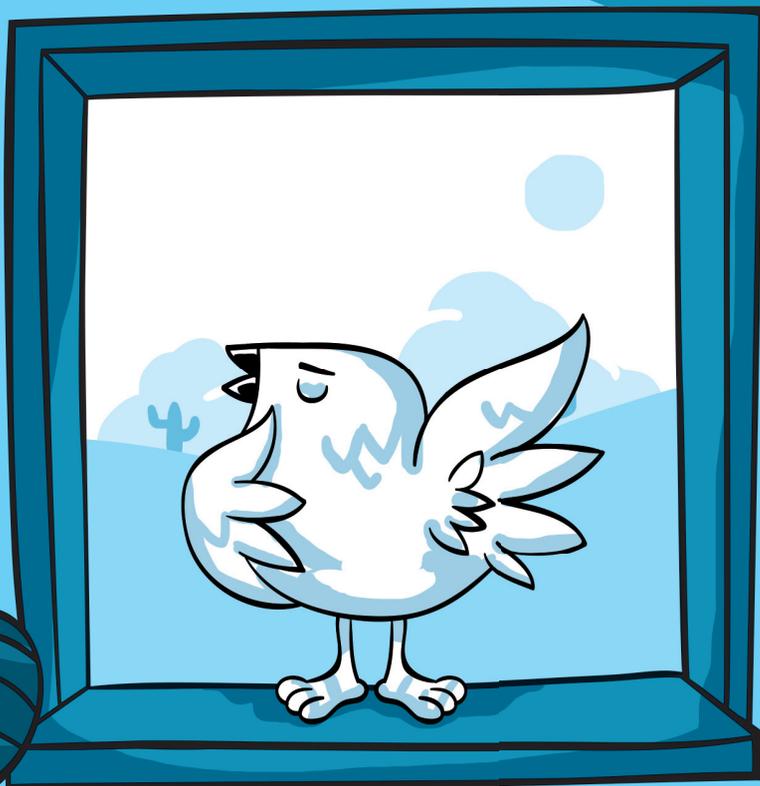
Na região do Cariri cearense,  
Conhecida pela vivência da fé,  
É onde começa esta história  
Que eu vou contar como é.  
Ela se passa na pequenina  
E bela cidade de Assaré.



Numa simples localidade,  
Chamada Serra de Santana,  
Pedro Gonçalves da Silva  
Casou com uma bela dama.  
Maria Pereira da Silva  
É como ela se chama.

Entre os filhos do casal,  
O segundo trouxe uma sina  
De ser muito conhecido,  
Através das suas poesias.  
O seu nome de batismo  
É Antônio Gonçalves da Silva.





Em mil novecentos e nove,  
No dia cinco de março,  
Nasceu o brilhante menino  
Numa casinha de barro  
E os pais cheios de alegria  
O seguravam nos braços.

A vida do menino Antônio  
Seria igual a dos outros.  
Ao passo em que ele crescia,  
Também conhecia o esforço  
Que o agricultor necessita  
Para ser homem vitorioso.

Seria apenas um anônimo  
Muito simples e pacato,  
Construiria uma família  
Depois de ter se casado,  
Criaria seus muitos filhos  
Com o suor do seu trabalho.



Tudo isso se cumpriu  
Conforme o esperado,  
Mas todo esse percurso  
Pela arte foi marcado.  
Através da sua poesia  
Até hoje ele é lembrado.







Antônio Gonçalves da Silva  
Se tornou um grande poeta.  
Comparado a um passarinho  
Falava das coisas mais belas,  
Cantava as suas vivências  
Entre a cidade e a serra.

Encantou muitos ouvintes  
E despertou admiração.  
Ao recitar suas poesias  
Juntava grande multidão.  
Fez um sucesso imenso,  
Mas nunca deixou o sertão.

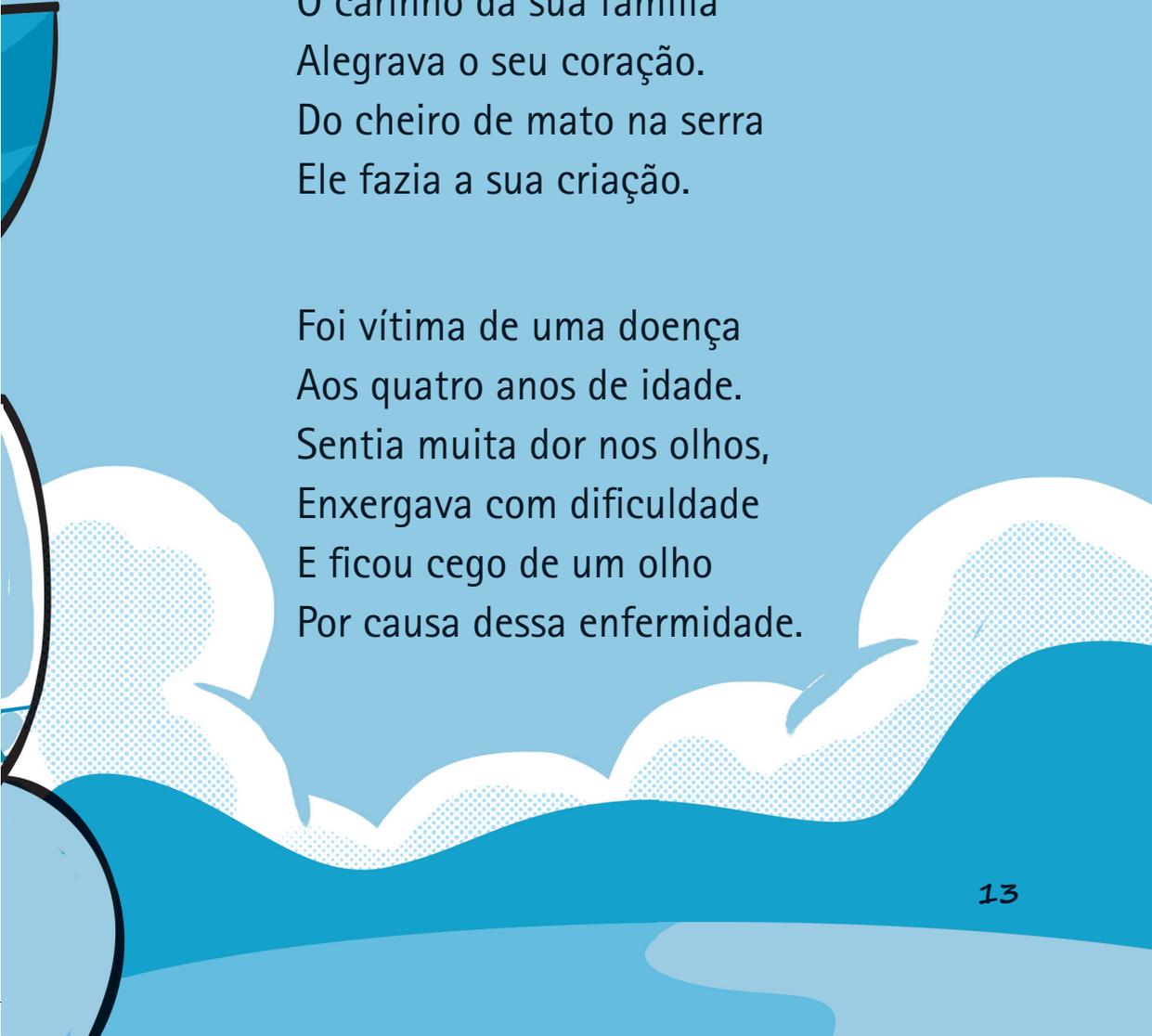


The bottom of the page features a stylized illustration of a town. On the left, there are several simple buildings with blue roofs and white walls. In the center, a church with a tall steeple and a cross on top is visible. To the right, a large, dark blue tree with thick, swirling branches dominates the foreground. The background shows a light blue sky with soft, white clouds.





O aconchego do seu lar  
Era a fonte de inspiração.  
O carinho da sua família  
Alegrava o seu coração.  
Do cheiro de mato na serra  
Ele fazia a sua criação.



Foi vítima de uma doença  
Aos quatro anos de idade.  
Sentia muita dor nos olhos,  
Enxergava com dificuldade  
E ficou cego de um olho  
Por causa dessa enfermidade.

O pai do menino Antônio  
Morreu o deixando criança.  
Sentiu muita dor e tristeza,  
Mas não perdeu a esperança.  
Tinha que ajudar a mãe  
Que nele tinha confiança.

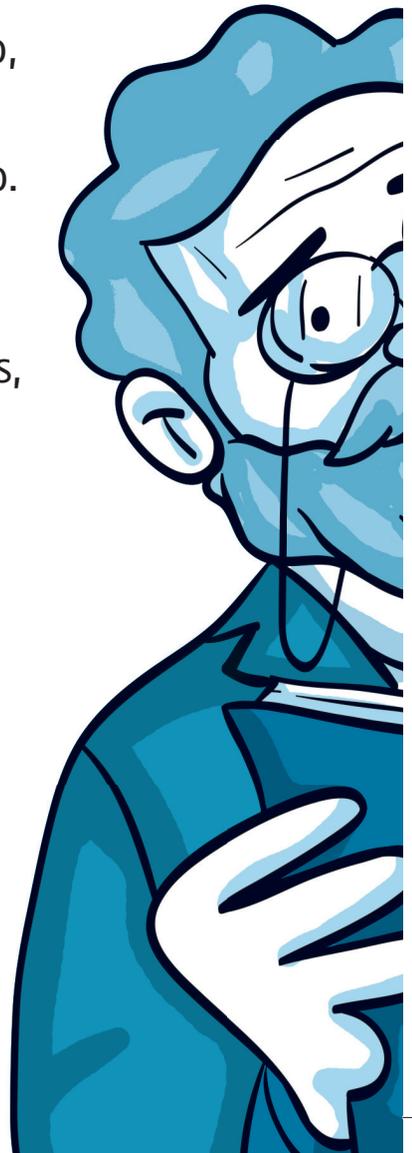
Pra garantir a sobrevivência  
Foi trabalhar na agricultura,  
Com dedicação e zelo,  
Mesmo de forma prematura,  
Mas não deixou a poesia  
Nem abandonou a cultura.

Viver na Serra de Santana  
Era a maior realização  
Pra contemplar a natureza  
Ou pra fazer composição.  
Era a maior felicidade  
E uma enorme satisfação.

Chegar cansado do trabalho  
E poder ir descansar,  
Encontrar os familiares  
E com os amigos palestrar,  
Fazer versos de saudade  
Para a saudade matar.

Para o pequeno Antônio  
A serra era o seu mundo.  
Era tudo o que conhecia,  
Era o primeiro sem segundo,  
Era o lugar mais grandioso,  
Abundante e mais profundo.

Foi à escola aos doze anos  
E lá ficou apenas seis meses,  
Mas foi o suficiente  
Para que ele aprendesse  
A importância da leitura  
E, por ela, tivesse interesse.



Apesar de estudar pouco  
Lia de forma constante:  
Livros de muita qualidade  
De autores muito importantes,  
Alencar e Machado de Assis,  
Camões e outros gigantes.



Foi um exímio autodidata  
Na lida com a arte das letras.  
Aprendeu através da leitura,  
Memorizava tudo que lera.  
Na poesia popular de cordel  
Realizou grandes proezas.

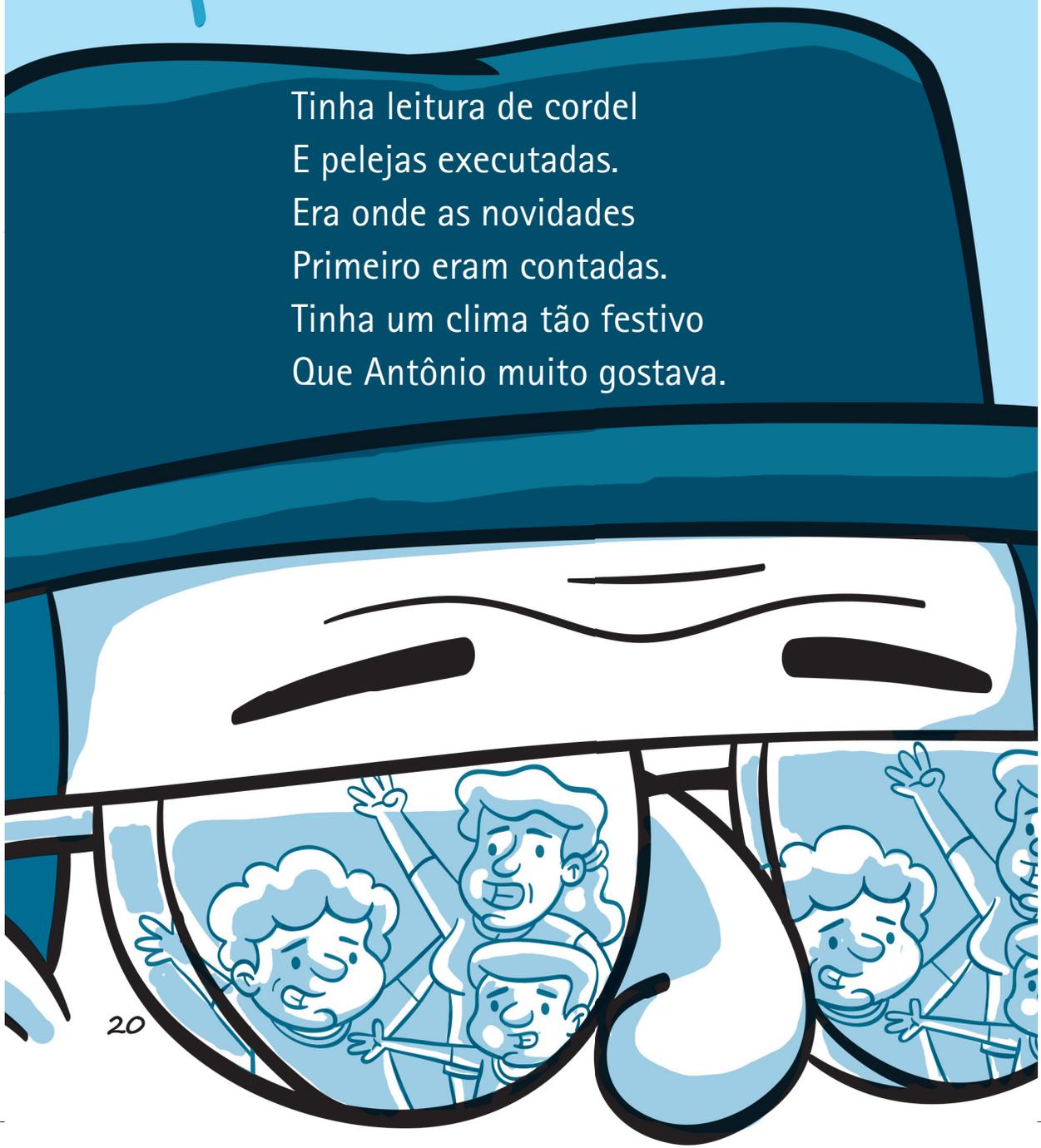
Na região onde morava  
Não tinha muita diversão,  
Mas era muito comum  
Participar do "serão".  
Era um momento parecido  
Com uma grande reunião.

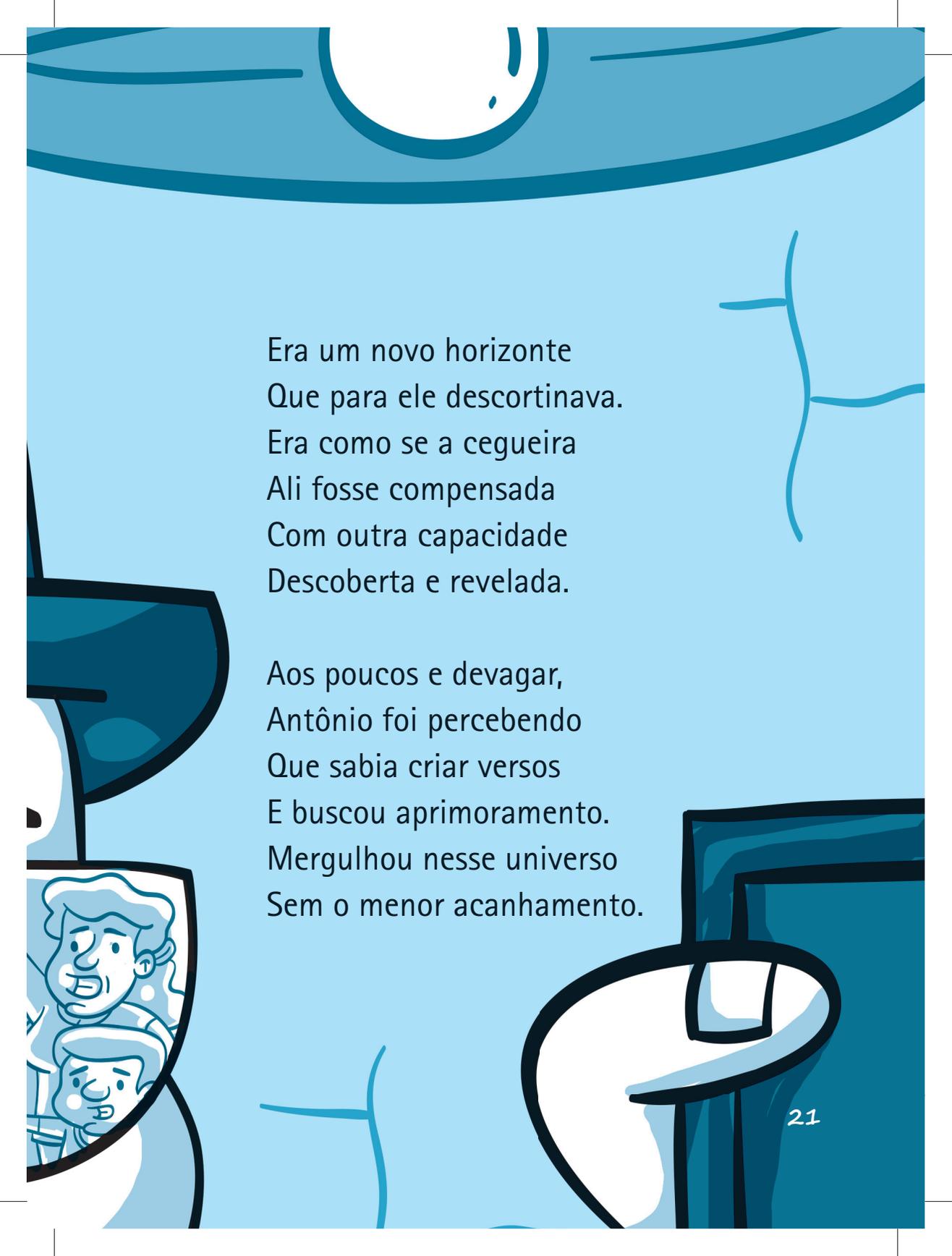


O "serão" era um encontro  
Que reunia muita gente.  
Para a casa de uma família  
Vinham amigos e parentes.  
Vinham também os vizinhos  
E os cantadores de repente.



Tinha leitura de cordel  
E pelepas executadas.  
Era onde as novidades  
Primeiro eram contadas.  
Tinha um clima tão festivo  
Que Antônio muito gostava.



The background is a light blue gradient. At the top, there's a dark blue curved shape representing a stage or ceiling. On the right, a thin blue line suggests a microphone stand. On the left, a dark blue shape represents a spotlight. In the bottom left corner, a circular inset shows two cartoon characters: a man with curly hair and a woman with short hair, both looking towards the right. In the bottom right corner, there's a large, dark blue shape representing a microphone.

Era um novo horizonte  
Que para ele descortinava.  
Era como se a cegueira  
Ali fosse compensada  
Com outra capacidade  
Descoberta e revelada.

Aos poucos e devagar,  
Antônio foi percebendo  
Que sabia criar versos  
E buscou aprimoramento.  
Mergulhou nesse universo  
Sem o menor acanhamento.

Começou a usar viola,  
Se fez poeta de repente.  
Deu asas ao seu talento  
Que era visível e latente,  
Ficando logo conhecido  
Como um artista excelente.





Passou, então, a receber  
Muitos convites para eventos.  
Além dos famosos "serões",  
Aniversários e casamentos,  
Mas nunca ia por dinheiro,  
Só pelo entretenimento.

Um parente de Antônio  
Que no Pará residia,  
Retornou a Assaré  
Pra visitar a família  
E foi um acontecimento  
A chegada de Cazuzinha.

Esse era apenas o apelido  
Do primo recém-chegado.  
José Alexandre Montoril  
Era o nome documentado.  
Ouvindo os versos de Antônio  
Ficou mais que impressionado.

Encantado com o talento  
De Antônio ao recitar,  
Cazuzinha pediu a tia  
Para o primo viajar  
E prometendo voltar logo  
Foram juntos pro Pará.



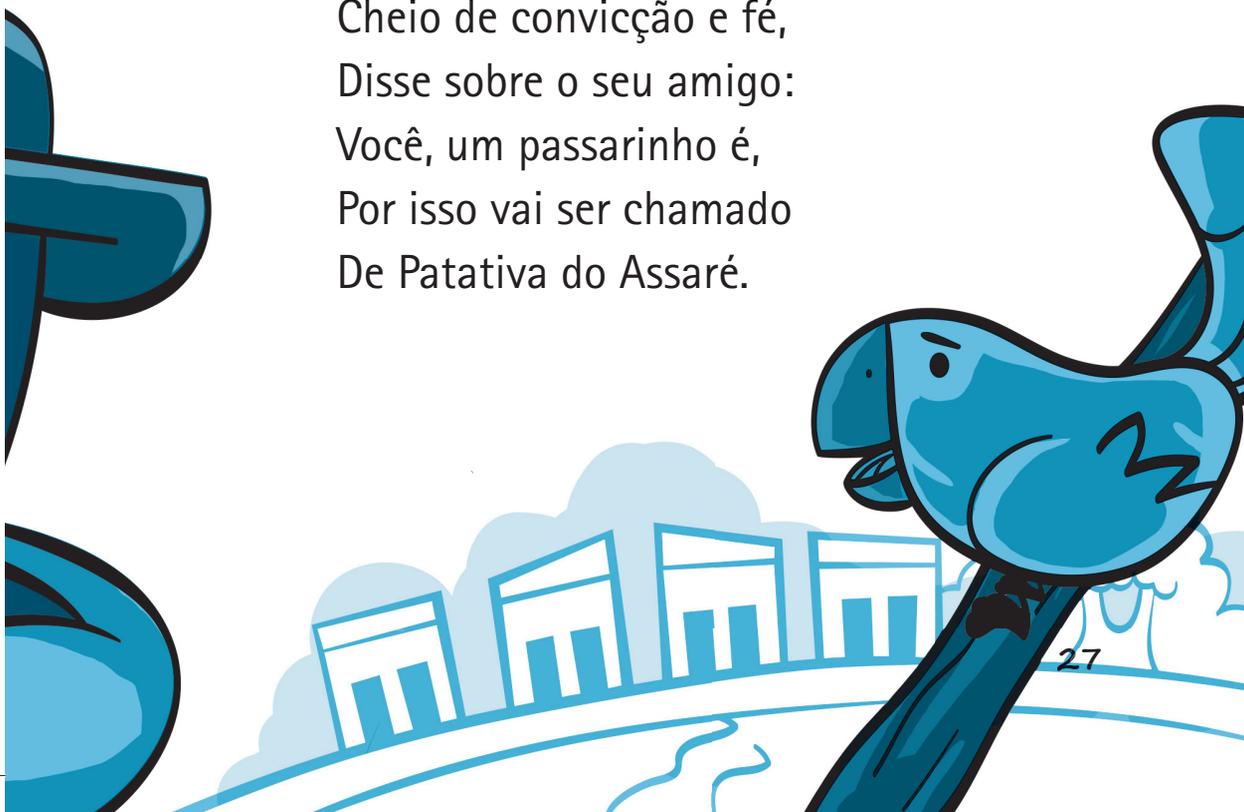


Durante essa longa viagem  
Conheceram muitos lugares  
E viram muitos nordestinos  
Que buscavam prosperidade.  
Conheceu muita gente boa  
E fez muitas amizades.

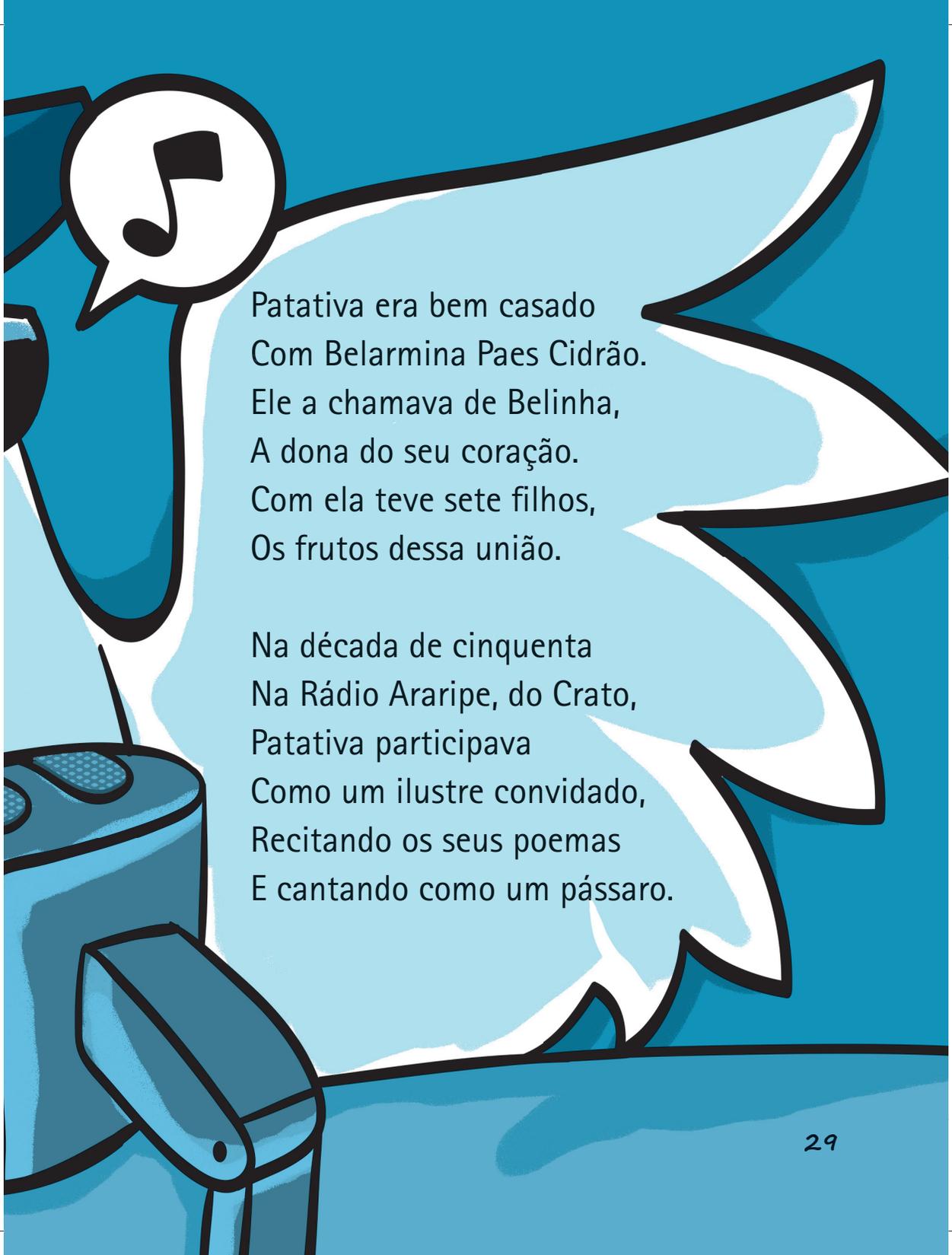


Depois de cinco meses  
Voltou ao seio da família.  
Retomou sua vida normal  
E no campo a sua rotina,  
Mas agora era conhecido  
Como o poeta Patativa.

José Carvalho de Brito,  
Cheio de convicção e fé,  
Disse sobre o seu amigo:  
Você, um passarinho é,  
Por isso vai ser chamado  
De Patativa do Assaré.







Patativa era bem casado  
Com Belarmina Paes Cidrão.  
Ele a chamava de Belinha,  
A dona do seu coração.  
Com ela teve sete filhos,  
Os frutos dessa união.

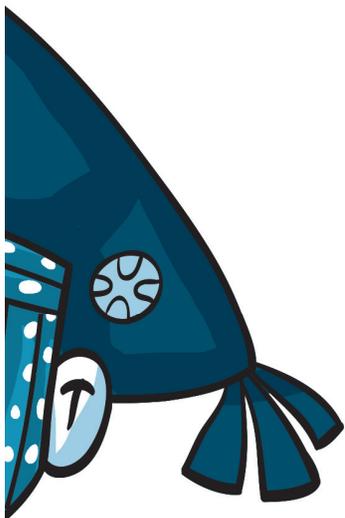
Na década de cinquenta  
Na Rádio Araripe, do Crato,  
Patativa participava  
Como um ilustre convidado,  
Recitando os seus poemas  
E cantando como um pássaro.

Outra porta se abriria  
Para o poeta Patativa:  
A publicação do livro  
"Inspiração nordestina",  
Que foi uma coletânea  
De poesias conhecidas.

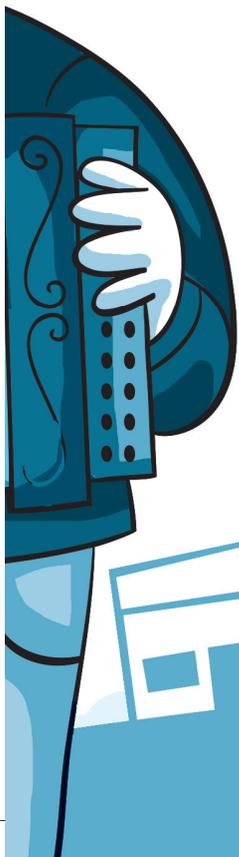
Nos meados dos anos 60,  
O Brasil conheceu Patativa  
Quando Luiz Gonzaga gravou  
Uma música de sua autoria,  
Que fez o maior sucesso  
E se chama "Triste partida".



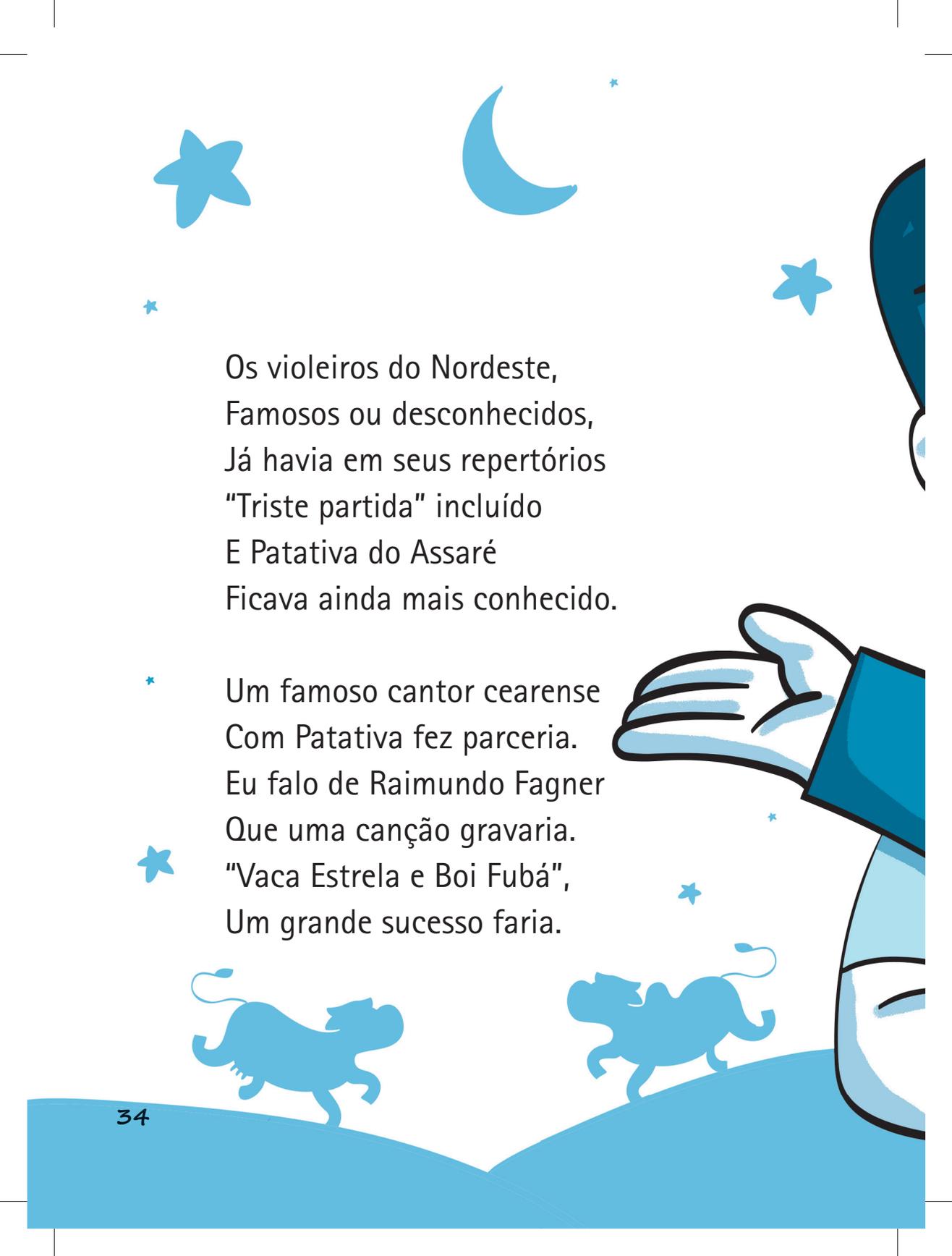




Patativa e Luiz Gonzaga  
Se conheceram em Crato  
E, depois de muita conversa,  
Firmaram um novo pacto:  
Gravar a "Triste partida"  
No ano de 64.



Não quero saber de riqueza  
Era o que Patativa dizia.  
Só quero a divulgação  
Dessa poesia criativa.  
Não tem proposta de comércio  
Que pra mim seja atrativa.



Os violeiros do Nordeste,  
Famosos ou desconhecidos,  
Já havia em seus repertórios  
"Triste partida" incluído  
E Patativa do Assaré  
Ficava ainda mais conhecido.

Um famoso cantor cearense  
Com Patativa fez parceria.  
Eu falo de Raimundo Fagner  
Que uma canção gravaria.  
"Vaca Estrela e Boi Fubá",  
Um grande sucesso faria.



Patativa do Assaré,  
Além de escrever vários livros,  
Também foi tema de filme  
E gravou alguns belos discos.  
Até desenho animado,  
Sobre ele, foi produzido.

Pelo conjunto de sua obra  
Já recebeu vários títulos,  
De Doutor Honoris Causa  
E outros prêmios honoríficos,  
Sobre os quais não resta dúvida  
Que foram bem merecidos.

Patativa do Assaré  
Conquistou muito espaço  
Como ícone cultural.  
Ele se tornou um marco,  
Mas sempre foi muito simples,  
Modesto e educado.

Foi um poeta feliz  
E cheio de mansidão,  
Mas defendia seu povo  
Com um famoso refrão.  
Dizia: "Nordestino sim,  
Mas nordestinado não."





Hoje ele já está no céu,  
Mas nos deixou boa herança.  
Um mundo de poesias  
Para adultos e crianças.  
É estudado no Brasil  
E igualmente é na França.

Tudo aquilo que se diga  
Sobre ele, pouco é.  
Eu só sei que ele merece  
Ser aplaudido de pé  
E definido simplesmente  
Por Patativa do Assaré.



## Wagner David Rocha

Olá, meninos e meninas do Ceará, amantes da leitura! Meu nome é Wagner David Rocha. Nasci e moro em Brejo Santo, no sertão do Cariri cearense. Sou Professor Mestre em Letras. Desde criança gosto de poesia, em especial, da literatura de cordel e foi com a minha bisavó materna, Dona Zefinha, que compartilhei o gosto por essa arte. Ler é essencial para conhecer e interpretar o mundo. Tenho vários poemas escritos e alguns publicados. Meu primeiro livro infantil: “Bel, o menino de coração selvagem” também foi publicado pelo PAIC. Este é o meu segundo livro.



## Alexandre Jales

Nasci em Fortaleza, em 1981. Sou designer por formação e ilustrador por paixão. Desde criança já gostava de brincar de desenhar e tinha o lápis e o papel como instrumentos de materialização de um mundo imaginário, em que eu passava horas viajando e não via o tempo passar. Sempre sonhei em ilustrar livros e esse sonho vem sendo realizado por meio de cada traço, cor, forma e vida que surgem em cada história que eu faço parte.